

Ibovespa tem dia estável e avança 3,69% em abril

Após oito pregões de queda, dólar subiu na sessão de quarta-feira, mas manteve-se abaixo da linha de R\$ 5,70

/ MERCADO FINANCEIRO

Na última sessão de abril - mês em que avançou 3,69%, em sucessão à alta de 6,08% em março -, o Ibovespa fez uma pausa após sequência de sete ganhos diários que o alçou dos 128,3 mil pontos, no fechamento de 16 de abril, para perto dos 136,2 mil no melhor momento do intervalo, durante a sessão da terça-feira. Nesta quarta-feira, oscilou dos 133.955,00 aos 135.171,39, saindo de abertura aos 135.094,43. Ao fim, o índice mostrava leve perda de 0,02%, aos 135.066,97 pontos, com giro financeiro a R\$ 23,1 bilhões no fechamento do mês. Na semana, tem leve alta (+0,24%), com ganho no ano a 12,29%.

A sessão final do mês espelhou, de certa forma, o que se viu especialmente na segunda quinzena de abril, período em que a saída de recursos dos mercados dos Estados Unidos em direção a alternativas - não só na Europa e em parte da Ásia, como o Japão, mas também a emergentes como México e Brasil - favoreceu a recuperação do Ibovespa, em movimento que o reaproxima da máxima histórica de 137 mil pontos do fim de agosto passado.

“Dia sem novidades impactantes para o mercado interno, o que favoreceu um leve ajuste após as altas recentes, com os investidores tendendo, hoje (quarta), a uma realização de lucros em um abril positivo para o Ibovespa”,

resume Ian Lopes, economista da Valor Investimentos.

Como prevaleceu no mês - em que a atenção esteve concentrada nas idas e vindas do governo Trump sobre tarifas comerciais, com efeito para o PIB global -, o dia foi negativo para as grandes ações de commodities, Vale (ON -1,82%) e Petrobras (ON -1,54%, PN -1,87%). No mês, o papel da mineradora cedeu 6,77% e os da petroleira recuaram, respectivamente, 19,71% e 17,34%. Em abril, tanto o barril do WTI, referência dos EUA, como o Brent, benchmark global, acumularam perdas superiores a 15%. Por sua vez, o minério de ferro recuou 9,5% em Dalian (China), no mês, cotado abaixo de US\$ 100 por tonelada - a US\$ 96,77 para setembro, nesta quarta-feira.

Por outro lado, observa Naio Ino, gestor de renda variável na Western Asset, o índice de small caps - que reúne papéis com menor capitalização de mercado, integrado em especial por ações mais sensíveis a juros e à economia doméstica, como as de consumo - teve avanço em torno de 8% no mês. “Houve uma longa sequência de ingresso líquido de recursos estrangeiros na B3 a partir do dia 16, o que sustentou essa recuperação do Ibovespa na segunda quinzena de abril”, destaca o gestor, chamando atenção para a rotação de ativos a partir dos mercados americanos, ante a cautela suscitada pelos ruídos em torno da política tarifária dos EUA, que

recoloca no radar a possibilidade de uma recessão global.

No quadro doméstico - que permaneceu como pano de fundo ao longo do mês, em que os gatilhos estiveram associados ao noticiário e a movimentos deflagrados do exterior -, as preocupações fiscais foram dando espaço à expectativa em torno do momento em que o ciclo de alta da Selic será interrompido, com efeito também para a curva do DI e a demanda por ações associadas à economia interna, aponta Ino.

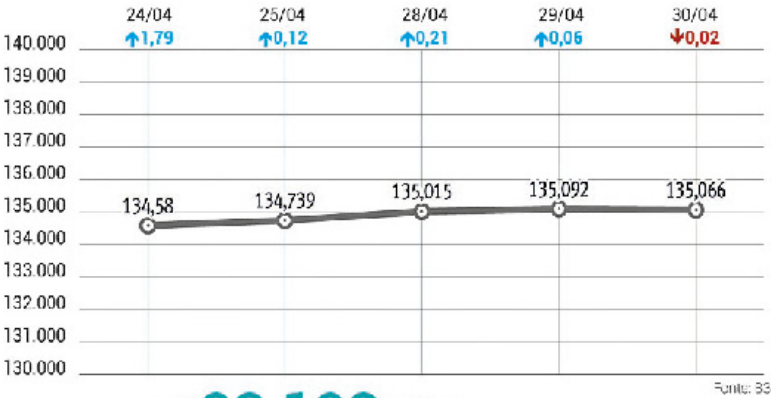
“Estamos perto do recorde histórico do Ibovespa, mas dá para ficar otimista? Há muitas variáveis a considerar, e o grau de incerteza segue muito elevado, com bastante ruído lá fora. Toda a discussão sobre tarifas foi muito errática ao longo de abril. Difícil colocar, com convicção, o pé no acelerador”, acrescenta.

Na ponta do Ibovespa nesta quarta-feira, destaque para IRB (+5,31%), CPFL (+5,22%) e Santander Brasil (+3,94%) após balanço trimestral, que favoreceu o setor de bancos como um todo nesta quarta-feira: BB ON +1,51%, Itaú PN +0,88%, Bradesco ON +1,07% e PN +1,70%.

No mês, os ganhos das maiores instituições financeiras ficaram entre 2,63% (BB ON) e 13,35% (Itaú PN). No lado perdedor do Ibovespa na sessão, destaque nesta quarta para Azul (-15,52%), Weg (-11,55%) e Pão de Açúcar (-7,84%).

Após oito pregões seguidos

Fechamento



Volume R\$ 23,103 bilhões

de queda, em que acumulou desvalorização de 4,40%, o dólar subiu na sessão desta quarta-feira mas manteve-se abaixo da linha de R\$ 5,70. Dados mais fracos de atividade na China e nos EUA derubaram preços de commodities, abalando divisas emergentes, em especial as latino-americanas.

Operadores afirmam que havia espaço para um movimento de ajuste e realização de lucros no mercado doméstico após o rali recente do real. Fatores técnicos típicos de fim de mês, como a disputa pela formação da última taxa ptax de abril e a rolagem de contratos futuros, podem ter pesado contra o real.

Com máxima a R\$ 5,6875, no início da tarde, o dólar à vista fechou em alta de 0,82%, a R\$ 5,6766.

Apesar do repique nesta quarta, a divisa ainda recua 0,20% na

semana e perde 0,50% em abril. No ano, a moeda americana acumula desvalorização de 8,15%.

O economista-chefe da corretora Monte Bravo, Luciano Costa, observa que a apreciação do real nos últimos dias esteve ligada à rotação global de fluxo de capitais, com migração de parte dos recursos alocados por investidores nos EUA para outros países.

Já a alta do dólar nesta quarta é fruto de um movimento de depreciação dos preços das commodities, após leitura aquém das expectativas de índice de gerente de compras (PMI, na sigla em inglês) industrial da China em abril, observa o economista. “Vimos uma realização no mercado de commodities que tirou força do real. Além disso, dados fracos da economia americana provocaram aversão ao risco, fortalecendo o dólar”, afirma Costa.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
RDVC CITY ON NM	0,770	+22,22%
WETZEL S/A PN	13,50	+9,76%
EQTL PARA ON ED	6,25	+8,67%
BANRISUL PNA N1	17,17	+8,67%
BTGP BANCO ON N2	22,00	+7,84%

(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa (& ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
MINERVA ON ES NM	5,91	-18,71%
AZUL PN N2	1,47	-15,52%
WEG ON NM	44,64	-11,55%
INFRACOMM ON ES NM	0,080	-11,11%
TEX RENAUX PN	2,23	-10,44%

(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa (& ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
AZUL PN N2	1,47	-15,52%
CARREFOUR BRON NM	8,55	-0,69%
HAPVIDA ON NM	2,32	-1,69%
B3 ON NM	13,49	+1,97
BRADESCO PN N1	13,73	+1,70%

(N1) Nível 1 (N2) Nível 2

(NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+1,11%
Petrobras PN	-1,83%
Bradesco PN	+1,48%
Ambev ON	-0,76%
Petrobras ON	-1,54%
BRF SA ON	-0,7%
Vale ON	-1,56%
Itausa PN	+0,75%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,35	Nasdaq -0,09	FTSE-100 +0,37	Xetra-Dax +0,32	FTSE(Mib) -0,71	S&P/ASX +0,69	Kospi -0,34
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,50	Ibex -0,59	Nikkei +0,57	Hang Seng +0,51	BYMA/Merval -2,69	Xangai -0,23	Shenzhen +0,51